

Turno da fome precisa acabar

“O fim do turno da fome nas escolas de Brasília é uma questão de vontade política”. A opinião é da tesoureira do Sindicato dos Professores, Maria Augusta Ribeiro, que disse ontem que a razão principal para a instalação dos turnos de aula das 11h00 às 13h00 se deve à política de governos anteriores de não priorizar o setor educacional e construir escolas onde a demanda de alunos não era urgente.

Segundo ela, prova deste erro de avaliação é o fato de que os locais onde existem o maior número de escolas com turnos de fome são as cidades-satélites com clientela de menor nível de renda familiar, como Ceilândia, Gama e Planaltina. Em contrapartida, ressaltou, no Plano Piloto e no Cruzeiro não existe nenhuma escola com o turno da fome.

Dentro desse contexto, é uma antiga reivindicação do Sindicato dos Professores o fim do turno da fome. Isso porque sua avaliação deste horário de aula é de que “só traz prejuízo para professores e alunos, além de contribuir para uma política do governo que não resolve o problema educacional da cidade”.

“O turno da fome não resolve o problema educacional do aluno”, frisou Maria Augusta Ribeiro, lembrando que a redução do horário de aula de quatro para três horas prejudica o aprendizado da criança. “A matéria a ser dada tem de ser adaptada, o que nem sempre é uma situação que beneficia o aluno”.

Outro fator que prejudica o aprendizado no horário do turno da fome é o fato de que, como eles existem em locais onde está a população carente, o lanche da escola acaba por funcionar como chamariz. “A maioria dos alunos neste horário fica mais preocupada com a comida que será servida do que com seu aprendizado”, afirmou.

Fundação

Dados fornecidos ontem pelas regionais da Fundação Educacional de Brasília atestam que o maior número de escolas com o turno da fome está nas cidades-satélites. A recordista é Ceilândia com 19 escolas com o turno intermediário, depois vem Planaltina com oito, Gama e Paranoá com três, Guará com duas, Sobradinho e Taguatinga com uma cada. Não existe o turno intermediário nas Escolas do Cruzeiro, Plano Piloto, Núcleo Bandeirante e Brazlândia.